



A Decisão de uso de Contraceção e induzir o Aborto entre Mulheres Jovens:uma Pesquisa sobre Factores Sócio-Ecológicos nas Cidades de Maputo e Quelimane, Moçambique

Autor: Monica Frederico

Supervisores: Kristien Michielsens; Carlos Arnaldo; Peter Decat



Introdução

O aborto é um problema grave de saúde pública. Pode ter consequências sociais, económicas e na saúde, não só na vida da mulher e da sua família, mas também para a sociedade em geral. Em Moçambique, embora a disponibilidade e o conhecimento dos métodos contraceptivos estejam a aumentar entre os adolescentes e jovens, o uso dos (contraceptivos) entre os adolescentes sexualmente activos é ainda muito baixo, menos de 16%, e aproximadamente 4,2% dos adolescentes dos 15 aos 19 anos já induziram um aborto.O principal objetivo deste estudo de doutoramento é melhorar a nossa compreensão sobre as práticas de aborto induzido entre as mulheres adolescentes e jovens (15-24 anos) nas cidades de Maputo e Quelimane, contribuindo assim para melhorar a saúde materna e infantil.

Métodos

Esta investigação foi realizada nas cidades de Quelimane e Maputo, em Moçambique, utilizando métodos múltiplos, nomeadamente:

- Um inquérito transversal aos agregados familiares entre mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, utilizando uma amostragem de múltiplos passos. No total, participaram 1657 mulheres, das quais 816 eram mulheres adolescentes e jovens.
- Dois estudos qualitativos, utilizando entrevistas em profundidade (com 14 mulheres adolescentes e jovens que relataram ter tido um aborto induzido) e grupos focais de discussão (envolvendo 45 mulheres adultas).
- Um estudo de intervenção piloto, que consistiu em três sessões, sendo uma por semana cuja duração era de uma hora. Nestas secções mulheres adultas, adolescentes e jovens interagiram sobre vários aspectos da sexualidade. Depois, foram efectuadas entrevistas a 13 participantes. Para este estudo piloto foi utilizada a avaliação realista para avaliar o contexto, os mecanismos e os resultados da intervenção.

Resultados

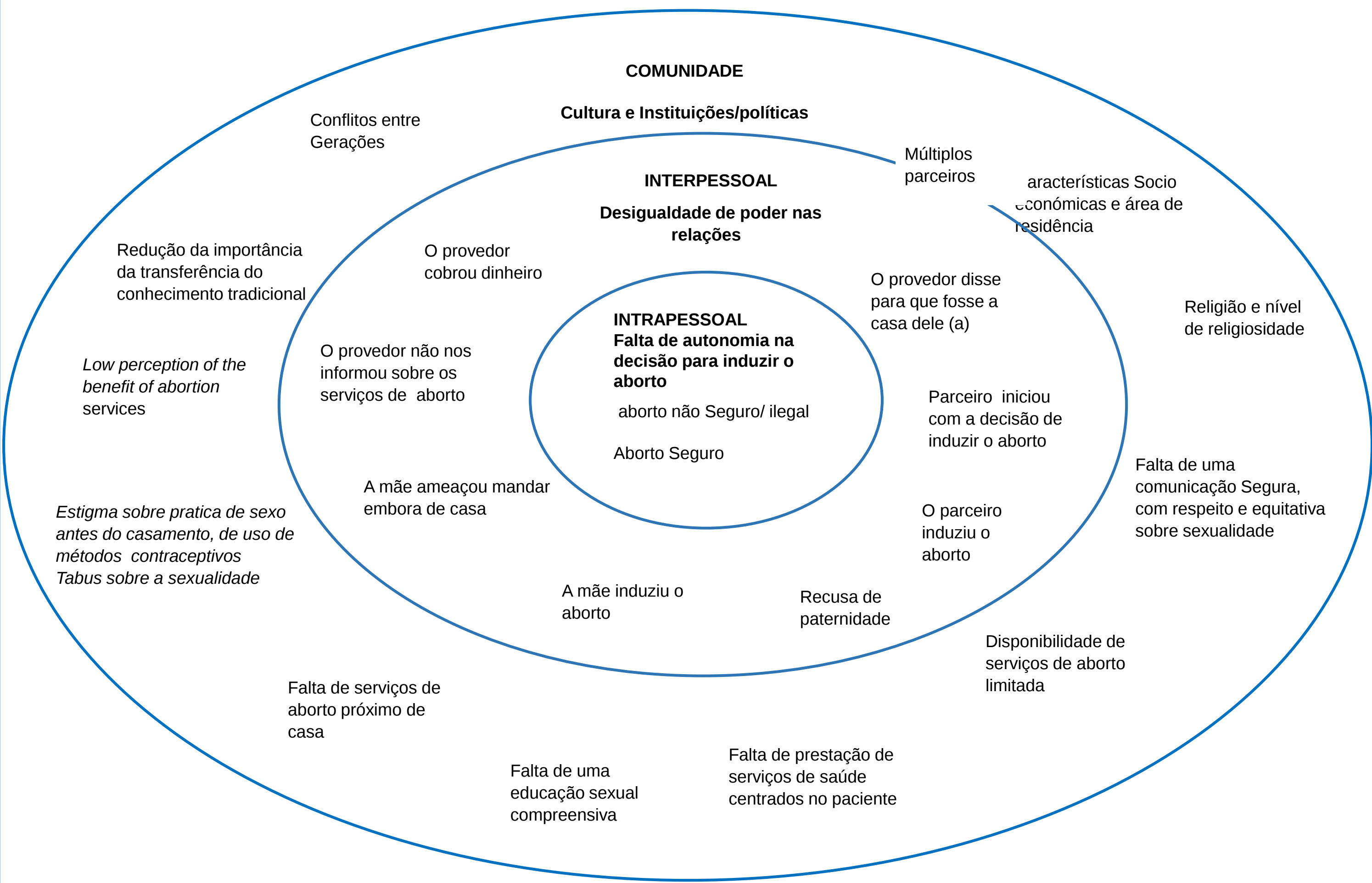
O inquérito transversal aos agregados familiares revelou que a proporção de mulheres adolescentes e jovens que fizeram um aborto induzido foi de 9,2% (10,6% em Maputo e 4,5% em Quelimane). 28,8% dos inquiridos sabiam que o aborto era legal em Moçambique. As mulheres que vivem na cidade de Maputo, as mulheres que alguma vez tiveram uma gravidez, as mulheres solteiras e as estudantes tinham maior probabilidade de conhecer a lei do aborto.

A maioria dos inquiridos (69,2%) não considera que a nova lei do aborto seja benéfica para a saúde da mulher. As mulheres com um elevado nível de educação e aquelas que já conheciam a nova lei do aborto eram mais susceptíveis de perceber os benefícios dos serviços de aborto legal.

As entrevistas de profundidade mostraram que em nenhum dos casos de aborto incluídos no estudo foi seguido o procedimento legal. A falta de autonomia foi o factor mais importante que influenciou a decisões sobre o aborto entre as mulheres adolescentes e jovens. Isto é, elucidado pelo facto de a decisão sobre o aborto ter sido, na sua maioria, tomada por outros, tais como o parceiro, a mãe e pelo profissional de saúde, e não pelas próprias mulheres adolescentes e jovens. Havia conflitos entre gerações caracterizados pela falta de diálogo.

Durante a intervenção, adultos e mulheres adolescentes e jovens aprenderam umas com as outras e este processo de aprendizagem mudou a forma como viam a sexualidade e a comunicação sobre a sexualidade. Estas interagiram umas com as outras, e de forma segura, equitativa e respeitosa conversaram sobre a sexualidade, uma prática não comum para a maioria das famílias do país, devido às normas culturais e sociais.

Resumo dos factores que influenciam a decisao de uso de Contraceção e induzir o Aborto



Conclusão

Em conclusão, esta tese aponta i) para a necessidade de tornar a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos uma prioridade política, ii) para a importância crítica da comunicação segura, equitativa e respeitosa sobre a sexualidade, e iii) para a importância da autonomia das adolescentes e jovens mulheres.

Considerando todos os resultados da pesquisa, a desigualdade de poder e as relações de género entre mães, parceiros e provedores são os determinantes mais importantes que influenciam a tomada de decisões das mulheres jovens em relação à contracepção e ao aborto induzido em Moçambique. As mulheres jovens são económica e socialmente dependentes de outros e vivem num contexto em que as normas culturais e sociais não lhes permitem discutir e negociar questões sobre a sexualidsade. A intervenção piloto implementada mostra que as estratégias que asseguram a comunicação livre e respeitosa entre gerações podem oferecer uma saída para capacitar as mulheres adolescentes e jovens para a autonomia na tomada de decisões sobre na sua vida sexual.

Agradecimentos

Aos supervisores, direcção da UEM no geral e em particular o CEA.

Referências

- Bullough V L. Editor (ed). Encyclopedia of birth control. United States of America. 2001, ISBN 1-57607-181-2 (alk. paper)-1-57607-533-8 (e-book). [http://citeseerx.ist.psu.edu › viewdoc › download](http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download) (Accessed:17.04.2022).
- Center for Reproductive Rights. (2024). The World’s Abortion Laws - Center for Reproductive Rights. <https://reproductiverights.org/maps/worlds-abortion-laws/>.
- Chavane L, Vaz ML. Avaliação de Necessidades em Saúde Materna e Neonatal em Moçambique (Parte I). Ministério da Saúde. 2009,. DOI: 10.13140/RG.2.1.4499.4007.
- Direção Nacional de Planificação. Relatório Nacional do Ministério da Saúde. Maputo. 2014.
- Ganatra B, Gerds C, Rossier C, Johnson Jr BR, Tunçalp Ö, Assifi A, Sedgh G, Singh S, Bankole A, Popinchalk A, Bearak J, Kang Z, Alkema L. Global, regional, and subregional classification of abortions by safety, 2010–14: estimates from a Bayesian hierarchical model. Lancet 2017; 390: 2372–81. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31794-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31794-4).
- Instituto Nacional de Estatística, Ministério de Saúde. Moçambique: inquérito demográfico e de saúde 2011. Maputo, Moçambique. 2013. <http://www.ine.gov.mz> (Accessed: 14.10.2015).